

**CARTOGRAFIAS DO FUTEBOL GAY NO BRASIL:  
 MAPEAMENTO DE GRUPOS, COMPETIÇÕES E ESPAÇOS ESPORTIVOS**

Daniel Giordani Vasques<sup>1</sup>, Yasmin Bortoli Führ<sup>1</sup>, Nicole Marcelli Nunes Cardoso<sup>1</sup>

**RESUMO**

O futebol tem historicamente sido um espaço de reprodução de normas heteronormativas, dificultando a inclusão de corpos dissidentes no esporte. Nesse contexto, times e competições de futebol gay surgem como formas de resistência e criação de novos espaços de pertencimento para a população LGBTQIAPN+. O presente estudo tem como objetivo mapear os grupos, competições e espaços nos quais o futebol gay é praticado no Brasil, oferecendo uma cartografia das dinâmicas territoriais dessa prática esportiva. A pesquisa segue uma abordagem qualitativa de análise documental de regulamentos, mídias sociais e cobertura jornalística. Os resultados indicam que o futebol gay no Brasil se estrutura majoritariamente em grandes centros urbanos, com concentração significativa nas regiões Sul e Sudeste, refletindo desigualdades regionais na prática esportiva inclusiva. Além disso, as análises digitais revelam que os times utilizam as redes sociais para fortalecer sua identidade coletiva e desafiar normas do futebol tradicional. A cobertura midiática, embora crescente, ainda marginaliza o tema, restringindo-se a eventos pontuais. Conclui-se que o futebol gay é um fenômeno em expansão, mas enfrenta desafios relacionados à institucionalização, ao financiamento e à visibilidade. O estudo reforça a importância da cartografia social como ferramenta para compreender a territorialização de práticas esportivas dissidentes e para embasar políticas que ampliem o acesso ao esporte para a população LGBTQIAPN+.

**Palavras-chave:** Futebol. Diversidade. LGBTQIAPN+. Cartografia. Territorialidade.

1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre-RS, Brasil.

E-mail dos autores:  
 daniel.vasques@ufrgs.br  
 yasminfuhr@gmail.com  
 nicolem.nunes@hotmail.com

**ABSTRACT**

Cartographies of gay football in Brazil: mapping of groups, competitions, and sports spaces

Football has historically been a space for reproducing heteronormative norms, making it difficult for dissident bodies to be included in the sport. In this context, gay football teams and competitions emerge as forms of resistance and the creation of new spaces of belonging for the LGBTQIAPN+ population. This study aims to map the groups, competitions, and spaces where gay football is practiced in Brazil, offering a cartography of the territorial dynamics of this sporting practice. The research follows a qualitative approach and uses documentary analysis of regulations, social media, and journalistic coverage. The results indicate that gay football in Brazil is primarily structured in large urban centers, with a significant concentration in the South and Southeast regions, reflecting regional inequalities in inclusive sports practices. Additionally, digital analyses reveal that teams use social media to strengthen their collective identity and challenge traditional football norms. Although media coverage is increasing, the topic remains marginalized, mostly restricted to specific events. It is concluded that gay football is an expanding phenomenon but faces challenges related to institutionalization, funding, and visibility. This study reinforces the importance of social cartography as a tool for understanding the territorialization of dissident sports practices and for supporting policies that expand access to sports for the LGBTQIAPN+ population.

**Key words:** Football. Diversity. LGBTQIAPN+. Cartography. Territoriality.

Autor correspondente:  
 Daniel Giordani Vasques.  
 daniel.vasques@ufrgs.br  
 Rua Felizardo, 750, Jardim Botânico.  
 Porto Alegre-RS, Brasil.  
 CEP: 90690-200.

## INTRODUÇÃO

O futebol, enquanto fenômeno cultural e social, tem sido historicamente estruturado por normas de masculinidade hegemônica, muitas vezes excludentes para aqueles que não se encaixam em seus padrões tradicionais de gênero e sexualidade (Dunning, 1986; Elias, 1992).

No Brasil, país onde o futebol ocupa um espaço central na identidade nacional, as tensões entre inclusão e exclusão tornam-se ainda mais evidentes, especialmente no que tange à participação de homens gays e de outras identidades LGBTQIAPN+<sup>1</sup> nos espaços futebolísticos.

Embora o discurso sobre diversidade e inclusão no esporte tenha ganhado visibilidade nas últimas décadas, ainda há desafios estruturais e culturais que dificultam a plena inserção desses grupos no futebol profissional e amador (Caudwell, 2011; Magrath, 2017).

Nos últimos anos, a emergência de equipes e competições de futebol de coletivos LGBTQIAPN+ e, especialmente de homens gays, no Brasil tem proporcionado espaços alternativos de sociabilidade e prática esportiva, nos quais jogadores podem expressar suas identidades sem medo de discriminação e violência.

Esse fenômeno ressignifica as dinâmicas do futebol enquanto campo de socialização e funciona como uma forma de resistência à cultura esportiva hegemônica (Jesus, 2019; Camargo, 2024).

Um dos principais exemplos desse movimento é a Champions Ligay, uma competição nacional - organizada pela Ligay, uma organização esportiva - que reúne dezenas de equipes LGBTQIAPN+ de diversas regiões do país.

Além de promover a inclusão, essas iniciativas desafiam as normas tradicionais do futebol e contribuem para a construção de novas masculinidades e formas de pertencimento dentro do esporte (Vieira, 2023).

A Champions Ligay tem desempenhado um papel central na institucionalização do futebol gay no Brasil, consolidando-se como a principal competição

do segmento e promovendo a visibilidade das equipes LGBTQIAPN+ em nível nacional.

Desde sua primeira edição em 2017, a competição tem crescido em número de participantes, visibilidade midiática e estrutura organizacional, atraindo novos patrocinadores e parcerias institucionais (Camargo, 2024).

No entanto, a literatura acadêmica sobre a Champions Ligay ainda é incipiente, com poucos estudos dedicados a compreender sua evolução, impactos e desafios. Pesquisas recentes apontam que o torneio proporciona um espaço seguro para atletas LGBTQIAPN+, mas também serve como um campo de disputa política e cultural dentro do futebol brasileiro, tensionando as normas de masculinidade hegemônica que historicamente estruturam o esporte (Vogel, 2021; Camargo, 2024).

A análise da Champions Ligay a partir de uma perspectiva cartográfica permite compreender como sua expansão territorial e sua institucionalização influenciam a disseminação do futebol inclusivo pelo país, bem como os desafios enfrentados para sua plena consolidação como um evento reconhecido pelas federações esportivas nacionais.

Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender como o futebol gay se organiza espacialmente no Brasil, quais são seus principais agentes e quais os significados socioculturais dessas práticas.

A cartografia, enquanto ferramenta metodológica, permite mapear e analisar a distribuição de grupos, competições e espaços em que o futebol gay se desenvolve, fornecendo uma visão ampla das dinâmicas territoriais dessa prática esportiva.

Ao associar a cartografia à análise sociocultural, é possível identificar padrões de organização, circulação e visibilidade dessas equipes e torneios, contribuindo para a compreensão do futebol enquanto espaço de disputa simbólica e social (Magnani, 2009).

A cartografia social tem sido amplamente utilizada como uma ferramenta metodológica para a análise de dinâmicas espaciais e socioculturais, permitindo a identificação de territórios, fluxos e redes de sociabilidade (Harley, 1989; Almeida, 2021).

<sup>1</sup> LGBTQIAPN+ é uma sigla que abrange pessoas que são lésbicas, gays, bi, trans, queer/questionando, intersexo,

assexuais/aromânticas/agênero, pan/poli, não-binárias e mais.

No campo dos estudos esportivos, a cartografia possibilita uma compreensão ampliada das relações entre esporte e espaço, evidenciando como práticas esportivas se organizam territorialmente e quais fatores condicionam sua expansão ou limitação (Bale, 2003).

No caso do futebol gay, a utilização da cartografia permite visualizar a distribuição geográfica das equipes, os padrões de circulação e as desigualdades regionais na acessibilidade ao esporte.

Além disso, possibilita o mapeamento das redes digitais e dos espaços de resistência criados pelos coletivos esportivos LGBTQIAPN+, oferecendo um panorama detalhado sobre a presença e consolidação desses grupos no Brasil.

Ao adotar a cartografia como metodologia central, buscamos descrever a localização dos times e competições, assim como compreender as dinâmicas que estruturam sua territorialidade e circulação no cenário esportivo nacional.

Com base nesses elementos, perguntamos: Quais são os territórios gays do futebol no Brasil? Como eles estão distribuídos em relação à regionalização do país? Este artigo, portanto, tem como objetivo central criar uma cartografia dos grupos, competições e espaços onde o futebol gay é praticado no Brasil.

Ao fazê-lo, busca-se descrever a distribuição territorial dessas iniciativas e interpretar suas implicações socioculturais, revelando como o futebol pode ser um campo de resistência, identidade e transformação para as comunidades LGBTQIAPN+.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para a construção da cartografia dos grupos, competições e espaços do futebol gay, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, combinando análise documental, observação sistemática e georreferenciamento de dados.

O estudo faz parte de um projeto de investigação mais amplo sobre a cultura do futebol LGBTQIAPN+ no país e se insere na perspectiva das etnografias urbanas, conforme a proposta de Magnani e colaboradores (2023), enfatizando a relação entre espaço, práticas esportivas e identidades.

A pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo e exploratório, focado na descrição e interpretação de fenômenos socioculturais.

A investigação combina técnicas de levantamento documental, observação de registros digitais e análise de conteúdos midiáticos para mapear a presença e a circulação do futebol gay no Brasil.

A abordagem metodológica adotada permite compreender como esses grupos se organizam territorialmente e quais estratégias utilizam para construir visibilidade e legitimidade no cenário esportivo nacional.

A pesquisa foi conduzida conforme as diretrizes éticas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde, seguindo as Resoluções 466/12 e 510/16, que regulamentam estudos envolvendo seres humanos.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pelo Comitê Nacional de Ética em Pesquisa, sob o parecer nº 6.825.224.

A análise neste estudo foi composta por três grupos de fontes de dados: a) equipes de futebol gay afiliadas à Ligay; a análise incluiu as equipes listadas na plataforma oficial da Ligay em setembro de 2024, totalizando 38 times distribuídos por diferentes regiões do Brasil. Informações como cidade-sede, ano de fundação e modalidade praticada foram registradas e sistematizadas; b) redes sociais das equipes; foram analisados os perfis de Instagram das equipes, considerando aspectos como descrição biográfica, identidade visual, uso de hashtags e interações com seguidores.

Esse material permitiu compreender como os grupos se posicionam digitalmente e constroem narrativas de pertencimento; e c) publicações jornalísticas; foram coletadas reportagens publicadas de três importantes veículos de comunicação com cobertura nacional, escolhidos intencionalmente, dada sua relevância no território nacional, sua diversidade de perfil e sua postura editoria: Folha de São Paulo, Globo Esporte e Ninja Esporte Clube, a fim de examinar a cobertura midiática sobre o futebol gay. A análise textual das matérias buscou identificar padrões discursivos, frequência de publicações e termos mais recorrentes.

Assim, o levantamento documental e mapeamento de equipes foi realizado a partir do site da Ligay e de seus perfis nas redes

sociais. As informações foram organizadas em planilhas, categorizando-se os times por localização geográfica e características institucionais.

Para a visualização espacial dos dados, as equipes foram georreferenciadas e plotadas em um mapa do Brasil.

A segunda etapa, de análise da identidade digital e das redes de circulação, contou com a análise a partir dos elementos visuais e textuais presentes em suas postagens no Instagram.

Foram observados aspectos como o uso de mascotes, cores, emojis, hashtags e troféus, que contribuem para a construção da imagem dos times.

Além disso, foram registradas informações sobre deslocamentos das equipes para torneios e amistosos, permitindo a criação de um mapeamento das principais rotas de circulação do futebol gay no Brasil.

Por fim, a terceira etapa de análise de conteúdo das publicações jornalísticas empregou a identificação e categorização de todas as matérias publicadas nos veículos de comunicação selecionados sobre futebol gay. A análise incluiu a quantificação das publicações ao longo do tempo e um estudo lexical para identificar os termos mais frequentemente empregados na cobertura midiática.

Os dados foram analisados por meio de categorização temática e visualização cartográfica. As informações foram organizadas em tabelas e representadas em mapas.

Para a análise dos textos das redes sociais e das reportagens jornalísticas, utilizou-se análise de dados qualitativos, permitindo a categorização de narrativas e a identificação de padrões discursivos.

Foi realizada análise de dados quantitativos da frequência das publicações, enquanto a identificação dos deslocamentos das equipes foi feita por meio da construção de um mapa de fluxos entre cidades.

Para garantir a confiabilidade dos resultados, adotou-se uma triangulação de métodos, cruzando informações obtidas nos documentos oficiais, redes sociais e reportagens jornalísticas.

No entanto, algumas limitações devem ser consideradas, tais como a ausência de perfis digitais de três das equipes, a restrição

da cobertura midiática sobre futebol gay, o que pode impactar as narrativas analisadas.

Em tempo, embora a cartografia baseada em redes sociais permita mapear a presença digital das equipes e identificar padrões de visibilidade, essa abordagem apresenta limitações, uma vez que nem todas as equipes possuem perfis ativos ou utilizam as mídias sociais como principal meio de divulgação, o que pode resultar em lacunas na representação de determinadas localidades e coletivos esportivos.

## RESULTADOS

Times de futebol gay em território nacional.

Uma pesquisa na internet sobre futebol gay no Brasil leva você à Liga Nacional de Futebol.

De acordo com o site oficial da organização, a Ligay é:

A Ligay é a maior associação esportiva LGBTQIA+ do Brasil e uma das maiores do mundo, com equipes afiliadas em todos os estados brasileiros e cerca de 5.000 atletas amadores. Atualmente, a Ligay reúne equipes que jogam principalmente futebol de 7 e vôlei, mas incentivamos que as equipes sejam poliesportivas, incluindo modalidades como: jiu-jitsu, futebol de salão, futebol de campo, handebol, corrida e outros esportes. Somos uma organização sem fins lucrativos com o objetivo de promover eventos culturais, esportivos e educacionais para promover a inclusão da diversidade e a erradicação de todas as formas de preconceito (Ligay, 2024).

Um primeiro elemento é que, apesar de o nome da instituição incluir a identidade "gay", ela se refere a si mesma como uma associação esportiva LGBTQIA+, não incluindo as letras P e N, e reforçando os argumentos de algumas equipes sobre transformar o futebol gay em futebol LGBTQIAPN+. É também uma associação que, além do futebol de 7 (futebol de sete em um campo reduzido em relação ao futebol), reúne equipes e organiza competições de vôlei, incentivando "as equipes a serem multiesportivas".

A Ligay atua no mundo do futebol de lazer (ou futebol amador) da mesma forma que uma federação esportiva atua no mundo do

**RBFF**  
**Revista Brasileira de Futsal e Futebol**

esporte tradicional (ou futebol profissional e de base). Em outras palavras, ela registra equipes e atletas, cobra taxas de filiação, registra transferências, organiza competições (no Brasil, é comum que as federações as organizem), promove campanhas, negocia patrocínios privados e estatais, elabora regulamentos, organiza reuniões e assembleias para competições etc.

No entanto, essa organização esportiva atua à margem das federações tradicionais, ou seja, aquelas que, no Brasil, fazem parte do sistema esportivo nacional e, portanto, estão vinculadas ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB).

De acordo com os estudos de Vieira (2023) e Camargo (2024), em 2023 a Ligay tinha cerca de 82 clubes ativos, mas apenas 47 deles faziam parte de seu quadro oficial de associados.

De acordo com informações obtidas em seu site, em setembro de 2024 a Ligay tinha 38 equipes afiliadas de diferentes cidades e regiões do Brasil. Ao mesmo tempo, em uma declaração durante a Champions Ligay, em

novembro de 2024, a organização disse que tinha 82 equipes afiliadas e cerca de 5.000 atletas.

As discrepâncias numéricas possivelmente se devem às inclusões e exclusões decorrentes das particularidades e interesses das equipes, das exigências da Ligay, bem como das relações entre as equipes e a Ligay.

Além disso, é verdade que existem times de futebol gays que não estão vinculados à Ligay, mas para este estudo analisamos aqueles indicados pela instituição no momento da coleta de dados.

O quadro 2 a seguir mostra dados sobre as 38 equipes, que foram obtidos no site da Ligay e nos perfis do Instagram de cada uma das equipes.

Todos os times estão registrados como praticantes de futebol de 7, mas alguns deles também estão registrados na Ligay como praticantes de outros esportes, como vôlei (n=9), vôlei de areia (n=2), handebol (n=2) e futsal (n=3).

**Quadro 1** - Times de futebol ligados à Ligay.

Informações gerais sobre a equipe (site da Ligay)					Rede social Instagram	
Equipe	Cidade Estado	- Esportes	Nº de atletas	Fundaçã o	Perfil	Número de seguidores
Alianza Minas	Belo Horizonte - MG	Futebol 7	34	2024	@alanzaminasf7	1361
Aligaytors C.	Rio de Janeiro - RJ	Futebol Handebol Vôlei	7 51	2017	@aligaytorsec	8144
BallCats	Manaus - AM	Futebol 7	-	2014	@ballcats2014	283
Bárbaros Brasil	São Paulo - SP	Futebol Vôlei	7 44	2018	@barbarosbrazil	7137
Barbies E. C.	Gôiania - GO	Futebol Vôlei de praia	7 32	2017	@barbiesec	2868
Barcemonas	Ananideua - PA	Futebol 7	20	2010	@barcemonas_oficial	3568
Beescats	Rio de Janeiro - RJ	Futebol 7	42	2017	@beescatsbr	14,3 milhões
Blogayras FC	Sobral - CE	Futebol 7	13	2018	@blogayrasfc_	900

**RBFF**  
**Revista Brasileira de Futsal e Futebol**

Bravus E. C.	Brasília - DF	Futebol 7	32	2017	@bravusbsb	4178
Futebol do Bulls	São Paulo - SP	Futebol 7 Handebol Vôlei	71	2017	@bulls.sp	12,1 milhões
Camaleões F.C.	Mogi Mirim - SP	Futebol 7	40	2019	@camaleoesfutebol	3046
Cangayceiros F.C.	Fortaleza - CE	Futebol 7	18	2019	@cangayceiros	3943
Capivara E.C.	Curitiba - PR	Futebol 7	44	2018	@cec_capivara	3042
Cavaleiros Footboys Cluby	Macaé - RJ	Futebol 7 Futsal Vôlei	14	2022	@cavaleiros_footboys	5241
Dendê F.C.	Salvador - BA	Futebol 7	30	2017	@dendefutebolclube	3356
Distrito F.C.	Brasília - DF	Futebol 7 Vôlei	37	2018	@distritofutebolclubedf	4458
Diversus F.C.	São Paulo - SP	Futebol 7	28	2017	@diversusfc	6007
E.C. Dinossauros	São José - SC	Futebol 7	23	2019	@ecdinosaurs	1623
Estrelas Itapipoca	Itapipoca - CE	Futebol 7	17	-	-	-
Felinos E.C.	Belo Horizonte - MG	Futebol 7 Vôlei	33	2019	@felinosec	5460
Karyocas E.C.	Rio de Janeiro - RJ	Futebol 7	49	2018	@karyocasfc	6175
Clube Esportivo Magia	Porto Alegre - RS	Futebol 7	48	2005	@magiasportclub	6685
Manotauros FCMG	Belo Horizonte - MG	Futebol 7	23	2017	@manotaurosmsgfc	267
Milhoes FC	Joinville - SC	Futebol 7	12	-	@milhoesfc	492
Monauaras.FC	Manaus - AM	Futebol 7	16	2020	@monauaras.fc	1772
Natus F.C.	São Paulo - SP	Futebol 7	39	2015	@natusfc	4155
Predadores F.C.	Belo Horizonte - MG	Futebol 7	62	2019	@predadores.f.c.mg	4508
Real Centro F.C.	São Paulo - SP	Futebol 7	44	1990	@realcentrofc	7861

**Revista Brasileira de Futsal e Futebol**

São Paulo, v. 17. n. 69. p.711-731. Set./Out./Nov./Dez. 2025.

ISSN 1984-4956 Versão Eletrônica

[www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

**RBFF**  
**Revista Brasileira de Futsal e Futebol**

Real Flamingos S.C.	Pelotas - RS	Futebol Vôlei	7	21	2017	@realflamingoss c	2725
Clube Esportivo Maragatos	Porto Alegre - RS	Futebol Futsal Vôlei de praia	7	16	2022	@sportclubmara gatos	10,7 milhões
Taboa E.C.	Curitiba - PR	Futebol Vôlei	7	32	2017	@taboaec	3589
Tietas FUT7	Salvador - BA	Futebol	7	20	2023	@tietasf7	436
Tottenham Massapê	Massapê - CE	Futebol	7	13	-	-	-
Trans United F.C.	Rio de Janeiro - RJ	Futebol Futsal	7	21	2021	@transunitedfc	2291
Traduzir	Goiânia - GO	Futebol	7	10	2022	@transligagyn	634
Tropicats PE	Recife - PE	Futebol	7	13	2019	@tropicatspe	1167
União Serra da Ibiapaba	Viçosa do Ceará - CE	Futebol	7	20	2022	-	-
Unicórnios Brasil	São Paulo - SP	Futebol Vôlei	7	59	2015	@unicornsbrasil	21mil

Informações "-" não encontradas. Fonte: Adaptado do site da Ligay (2024) e do Instagram das equipes. Organização: A autoria (2025).

Outra informação incluída nos registros da Ligay é o número de jogadores em cada equipe. A soma de todos os atletas de todas as equipes resulta em 1107 participantes, bem abaixo do número de "5.000 atletas amadores" anunciado pela organização em seu texto introdutório. As razões para essa discrepância podem estar nas informações desatualizadas do site e/ou na diferença entre estar registrado na Ligay como um atleta e ser um participante/jogador de futebol gay. As entrevistas que realizamos com jogadores de cinco desses times confirmam a segunda hipótese.

De fato, apenas uma minoria dos jogadores/participantes dos times está registrada na Ligay e participa das competições organizadas por ela. Isso se deve aos requisitos de gênero e orientação sexual das competições da Ligay (homens homossexuais ou bissexuais), bem como aos interesses de desempenho competitivo/esportivo das equipes, que registram apenas os jogadores mais habilidosos ou aqueles que pertencem ao grupo competitivo da equipe.

As equipes foram fundadas principalmente a partir de 2014, sendo que a maioria delas foi criada entre 2017 e 2019 (n=21), data que coincide com a primeira competição nacional da Ligay, a "Champions Ligay". Vale destacar o aumento do número de equipes nas competições de 2017 a 2019. De acordo com Camargo (2024), a 1ª Champions Ligay, realizada no Rio de Janeiro em novembro de 2017, contou com 8 equipes participantes, enquanto a 5ª Champions Ligay, realizada em Belo Horizonte em novembro de 2019, contou com 28 equipes.

Foram encontrados perfis no Instagram de 35 equipes (03 não foram localizadas). Em termos de número de seguidores, os perfis são muito diversos. Seis equipes têm menos de 1.000 seguidores, enquanto outras quatro têm mais de 10.000 seguidores. Os outros 25 perfis têm entre 1.100 e 8.100 seguidores. Essa diversidade pode ser um indicativo do reconhecimento da equipe em sua cidade/região ou na comunidade LGBTQIAPN+ brasileira, mas também pode ser um indicador de seu interesse (ou desinteresse) em atuar

nas mídias sociais, buscando promover sua marca/equipe ou agindo de forma mais discreta e reservada.

A seguir, analisaremos a construção das identidades virtuais das equipes no Instagram.

O quadro 2 a seguir mostra a distribuição da população e dos times de futebol gay com base na divisão regional do Brasil. O Brasil é dividido em cinco regiões:

Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, e 26 Unidades Federativas, mais o Distrito Federal, mas a distribuição é desigual em termos de população, já que 41,8% das pessoas estão no Sudeste, e em termos da Região Sul-Sudeste concentrada, que concentra a maior parte da produção industrial, rotas de transporte, fluxos de comércio, universidades e centros de pesquisa (Santos, 1979).

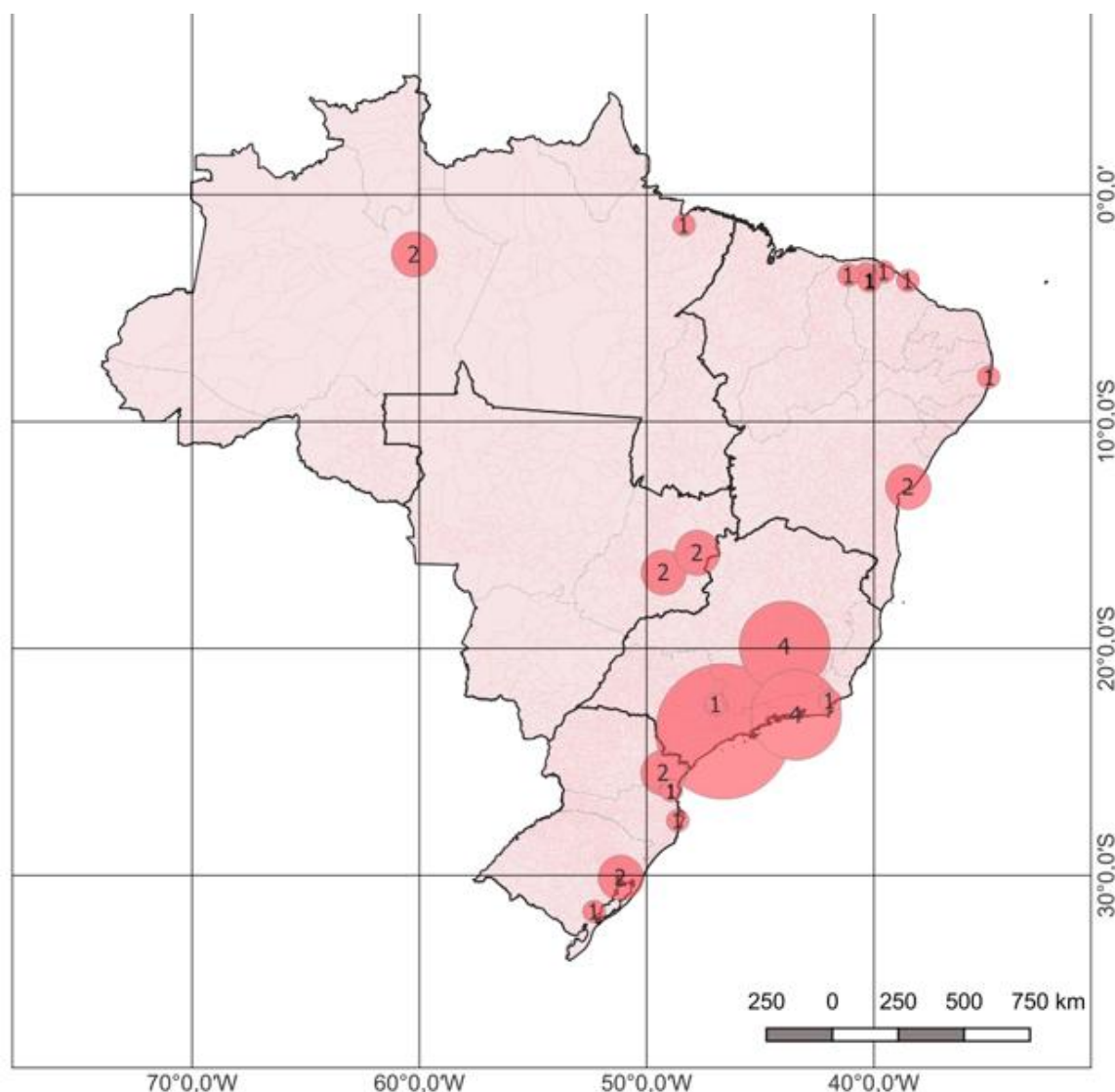
**Quadro 2** - População brasileira e número de equipes por região do país.

Região do País	Unidades Federativas	População	Equipes da Ligay
Sudeste	Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo	84,8 mi (41,8%)	16 (44,7%)
Nordeste	Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe	54,7 mi (26,9%)	8 (21,1%)
Sul	Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina	29,9 mi (14,7%)	7 (18,4%)
Norte	Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins	17,3 mi (8,5%)	3 (7,9%)
Centro-Oeste	Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul	16,3 mi (8,0%)	4 (10,5%)
Total		203,1 mi (100,0%)	38 (100,0%)

Fonte: IBGE (2022) e site da Ligay. Organização: A autoria (2025).

A Figura 1 a seguir mostra a distribuição cartográfica dos 38 times de futebol gay no Brasil. Há times em todas as regiões do país, mas a maioria dos times está no Sudeste, o que está de acordo com a distribuição populacional do Brasil. No entanto, ao analisar a distribuição dos times nas Unidades Federativas, é possível perceber que há times de futebol gay em apenas algumas Unidades

Federativas do Norte (dois dos sete), Nordeste (três dos nove) e Centro-Oeste (dois dos quatro), enquanto há times em todas as Unidades do Sul (três) e quase todos no Sudeste (três dos quatro); fato que reforça a importância de se analisar o território brasileiro com base na noção de região concentrada Sul-Sudeste mencionada anteriormente.



**Figura 1** - Distribuição cartográfica dos times de futebol gays no Brasil.

**Legenda:** O tamanho do círculo corresponde ao número de equipes no município. Fonte: Municípios, Unidades da Federação e Regiões do País (IBGE, 2022). Cidades das equipes (Ligay, 2024). Organização: A autoria (2025).

Com relação aos municípios em que as equipes estão localizadas, cabe destacar que a grande maioria das equipes ( $n=30$ ) atua nas capitais das Unidades Federativas ou em municípios vizinhos que compõem esse conglomerado urbano, conhecido como região metropolitana. Portanto, oito equipes estão localizadas em cidades do interior das Unidades Federativas, duas no Sul (Pelotas-RS e Joinville-SC), duas no Sudeste (Mogi Mirim-SP e Macaé-RJ) e quatro no Nordeste, todas na Unidade Federativa do Ceará (Itapipoca-CE, Massapê-CE, Sobral-CE e Viçosa do Ceará-

CE) e com populações relativamente pequenas (entre 40 e 210 mil habitantes).

Destaca-se essa particularidade do interior do Ceará, onde parece ter se desenvolvido um certo interesse e cultura na criação de times de futebol gay. Seria muito interessante desenvolver um estudo de caso dos times dessa região.

Com relação à distribuição nas capitais, pode-se observar que algumas cidades têm mais de uma equipe. Entre elas estão as cidades de São Paulo ( $n=6$ ), Belo Horizonte ( $n=4$ ) e Rio de Janeiro ( $n=4$ ), mas também

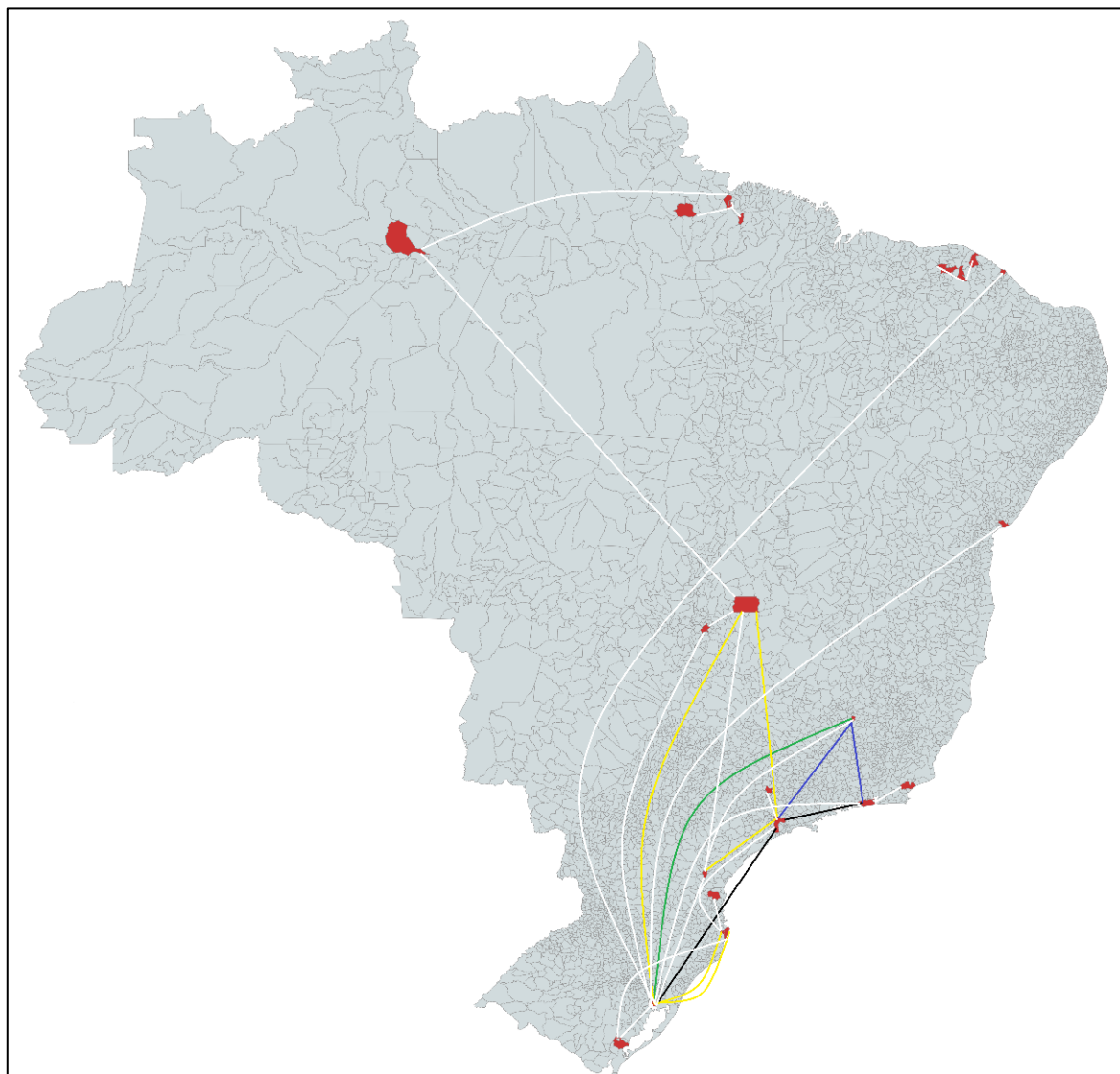
Brasília (n=2), Curitiba (n=2), Goiânia (n=2), Manaus (n=2), Porto Alegre (n=2) e Salvador (n=2), bem como uma equipe por cidade em Fortaleza, Recife, Ananindeua (região metropolitana de Belém) e São José (região metropolitana de Florianópolis).

Todas essas capitais das Unidades Federativas (ou, nos casos de Ananindeua e São José, as regiões metropolitanas) têm populações entre 1,3 e 3,1 milhões de habitantes, com exceção do Rio de Janeiro e de São Paulo, que têm 6,2 e 11,5 milhões de habitantes, respectivamente.

Os times de futebol gay são produzidos no território brasileiro em grandes centros urbanos, onde há maior densidade populacional, embora haja exceções ocasionais em cidades menores e no interior das Unidades Federativas. A distribuição regional é semelhante à distribuição da

população do país. Os grandes centros urbanos também parecem ser mais diversificados em termos de atividades de lazer. Presumimos que existam territórios onde, em comparação com as cidades pequenas, as liberdades e as autopermissões têm um efeito na transformação dos espaços de lazer, nesse caso o futebol, em uma direção civilizatória e inclusiva para as minorias sexuais e de gênero.

A Figura 2 mostra as rotas percorridas pelas equipes em todo o país. Os dados foram obtidos a partir de imersão e coleta de dados nos perfis do Instagram dos 35 times filiados à Ligay cujos perfis foram encontrados. À primeira vista, o mapa mostra que os times de futebol gay circulam em todas as regiões do país; no entanto, essa circulação é desigual, concentrada principalmente no Sul e no Sudeste.



**Figura 2** - Circulação de times de futebol gays no Brasil.

**Legenda:** Seta branca=1 rota encontrada; Seta amarela=2 rotas; Verde=3 rotas; Azul=4 rotas; Preto=6 rotas. Fonte: Municípios, Unidades da Federação e Regiões do País (IBGE, 2022). Os dados sobre os movimentos das equipes do foram produzidos por meio da análise de postagens nas contas do Instagram das equipes. Organização: A autoria (2025).

As cores das setas indicam que as principais rotas das equipes estão entre São Paulo-Rio de Janeiro e Porto Alegre-São Paulo (6 rotas cada).

Outros circuitos entre grandes cidades do Sudeste se destacam com 4 rotas cada (Belo Horizonte-Rio de Janeiro e Belo Horizonte-São Paulo).

Também se destacam Belo Horizonte-Porto Alegre (3 viagens), São Paulo-Curitiba (2), Brasília-São Paulo (2), São José-SC-Porto Alegre (2), Florianópolis-Porto Alegre (2) e

Porto Alegre-Brasília (2). Vale ressaltar que as viagens ocorrem entre cidades do sudeste e do sul do Brasil, sendo a capital nacional Brasília (no centro-oeste) a única exceção entre as viagens mais repetidas.

A distância relativamente menor entre as capitais das Unidades Federativas na região Sul-Sudeste concentrada pode ajudar a explicar esses dados, mas as desigualdades regionais também podem ser um fator a ser considerado.

Nesse sentido, podemos observar as equipes viajando dentro dos estados do Pará e do Ceará, o que corrobora a análise.

### A construção de identidades virtuais no Instagram

A segunda etapa da análise documental trata do levantamento e da breve interpretação dos dados extraídos dos perfis do Instagram das 35 equipes analisadas.

Entendemos que a criação de um perfil no Instagram pode ter diferentes intenções, mas, de alguma forma, trata-se de construir uma determinada identidade visual para a equipe, a fim de atender aos seus interesses esportivos, de formação de grupos e/ou de pertencimento.

Assim, analisamos os dados da biografia - que são os dados apresentados no

perfil em uma espécie de biografia autoconstruída de cada uma das equipes.

Em seguida, observamos as cores utilizadas na construção dessa identidade visual, bem como os mascotes das equipes que as possuem.

Em seguida, observamos os destaques, que é uma categoria específica dessa rede social, cujos dados são postados logo abaixo da biografia, em um local de fácil acesso, bem como breves interpretações sobre a construção dessas identidades virtuais.

O quadro 3 a seguir mostra as biografias do perfil do Instagram das 35 equipes analisadas. Há uma diversidade de informações e, aparentemente, de estratégias para a construção da identidade visual das equipes em termos de sua autodescrição biográfica.

**Tabela 3** - 'Bio' dos perfis das equipes no Instagram.

FUT7 LGBTQIA+   Filiada a @ligaybr 🇷🇺 🇮🇹 Belo Horizonte - MG Desde 2024	Tempo LGBTQIAP+ 🌈 CWB Futebol: Todas as quintas, das 21h às 22h Bola de Meia - Rua João Negrão 1624. 📍 Curitiba/PR 🏆 Etapa Sul Ligay 🌈	Natus F.C. 🇷🇺 🌐 Tempo esportivo O Natus FC é um time LGBT de futebol de SP. 🌐 🇷🇺 Um espaço da diversidade, inclusive e aqui o futebol é para todos. Venha ser Natus! 💜 🧡 🧡
ALLIGAYTORS ESPORTE CLUBE 🇷🇺 🇮🇹 Futebol Vôlei Handebol	📍 Macaé   RJ Carioca Sub-20   2024 💚 💚 Resgatando o futsal macaense 👤 #vamosmanada FILIADO   @oficialfutsalrj @cbdelesports	Predadores Futebol Clube 🇷🇺 Tempo esportivo Mais do que um tempo, uma Grande Família! Fut7 LGBTQIAPN+ 🇷🇺 🏆 Campeão Mineiro 2023 🏆 Campeão da Copa Inclusão 2023
Ball Cat'S Equipe de Futebol Gay, criado em 2014 por Junior Leocádio.	FUTEBOL INCLUSIVO 🌐 📍 Salvador/BA Sexta - Arena Real Brasil 🕒 20:00 📍 Shopping da Bahia	Real Centro SP Tempo esportivo 1º Tempo de Inclusão do Brasil
- Associação Bárbaros Cultural e Desportivo - Respeito à inclusão e diversidade 🌈 - Futebol 7 - às sextas feiras  21h às 23h - Vôlei - aos sábados  16h	Consideramos justa toda forma de amor. Tempo de futebol LGBTQIA+/DF 🌟 Fundado 21/04/2018 🏆 Campeão Centro-Oeste 🏆 Copa Nordeste	Real Flamingos S.C. CLUBE DE ESPORTE INCLUSIVO 🇷🇺 PARTICIPE! Seja sócio, torcedor! ❤️

## RBFF

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol













































<p>🇧🇷 Clube Esportivo LGBTQIAPN+</p> <p>🏆 BiCampeão da Copa Centro Oeste Ligay</p> <p>⚽ Fut7 e Vôlei de Areia 🏐</p> <p>🌟 15/11/2017</p> <p>Jogue com orgulho!</p> <p>#VemSerBarbie</p>	<p>🌐 Time de Fut7 LGBTQIA+.</p> <p>🏠 Apoio: @playballoficial.</p> <p>🕒 Treinos: sextas-feiras às 20 horas.</p> <p>🇧🇷 Fundado em 2017</p> <p>✉ Quer jogar conosco? Mande um Direct</p>	<p>Clube Esportivo Maragatos</p> <p>Equipe de esportes amadora</p>
<p>🌈🏆 PARÁBR</p> <p>🏠🏳️‍🌈 TIME GAY&amp;FEMININO</p> <p>PRESIDENTE:@leivy_sousa</p> <p>🏆 BICAMPEÃO LIGAY ETAPA NORTE</p> <p>🏆 Tricampeão copa ANTIFA 22/23/24</p> <p>🤝 PARCERIAS VIA DIRECT</p>	<p>📍 Florianópolis, SC</p> <p>Futebol para os lgbtqia+ 🇧🇷</p> <p>🏆 LIGAY (NACIONAL) 2022</p> <p>🏆 LIGAY (ETAPA SUL) 2022/2023/2024</p> <p>🏆 Copa Ilha da Magia 2021</p>	<p>Taboá Esporte Clube</p> <p>🏆 CAMPEÃO BRASILEIRO - LIGAY/22</p> <p><i>Clube Esportivo que luta por Respeito, Amor, Inclusão e Diversidade no Esporte</i></p> <p>⚽🏐🏳️‍🌈   Curitiba   FUNDAÇÃO 25.05.17-</p>
<p>1º Time LGBTQIA+ de Fut7 RJ</p> <p>GayGames Paris 2018 FR 🏆</p> <p>Campeões 🏆🏆🏆🏆🏆</p> <p>Taça Hornet 🏆</p> <p>Copa Sudeste 🏆</p> <p>Copa Ilha da Magia 🏆</p> <p>BFEXPO CBF 🏆</p>	<p>Felinos Esporte Clube</p> <p>Tempo esportivo</p> <p>Um clube para se orgulhar!</p> <p>🏆 Copa BH 2022</p> <p>🏆 Mineiro LGBT 2022</p> <p>🏆 LIGAY - Etapa Sudeste 2023</p> <p>🏆 Copa Bixas de Voleibol 2023</p> <p>🏆 Mineiro LGBT 2023</p> <p>🏆 LIGAY 2023</p> <p><a href="https://linktr.ee/felinose">https://linktr.ee/felinose</a></p> <p><a href="https://www.youtube.com/channel/UCXgO5xVWoHNEkYOPiVD9ckQ">https://www.youtube.com/channel/UCXgO5xVWoHNEkYOPiVD9ckQ</a></p>	<p>Tiêtas Fut7 Esportes</p> <p>📍 Salvador/Ba</p> <p>⚽ Equipe de Fut7 LGBTQIAPN+ 🇧🇷</p> <p>🌟 Fundado em 2023</p> <p>🏆 LIGAY NORDESTE 2024 🏆</p>
<p>📍 Aracatiçu - Sobral / CE</p> <p>🇧🇷 "Que todo ódio se transforme em AMOR"</p> <p>Campeão do 1º Torneio de Futebol Society da Diversidade de Itapipoca</p>	<p>KARYOCAS F.C. 🇧🇷</p> <p>Equipe de esportes amadora</p> <p>Clube LGBTQIAP+ de Fut7</p> <p>📍 Rio de Janeiro</p> <p>Informações: (21)98030-9900</p>	<p>Trans United FC</p> <p>Tempo esportivo</p> <p>📍 RJ</p> <p>🏳️‍🌈 Time de Futebol para pessoas Trans</p> <p>Campeões do Bicampeão @ligaybr</p> <p>🏆 Campeão Torneio IMBB</p> <p>✉ transunitedfc@gmail.com</p>
<p>🏆 Campeonato Mineiro Multipla/21</p> <p>Copa Nordeste /19</p> <p>Copa Centro-Oeste /20</p> <p>🏆🎮 @ligayesports LIGA Ouro e Prata</p> <p>🐱 Vem ser BRAVUS!</p>	<p>Clube Esportivo Magia</p> <p>Tempo esportivo</p> <p>🇧🇷 Primeiro Clube Esportivo LGBTQ+ do RS.</p> <p>⚽ Futebol</p> <p>🏆 Gayprix 2018 - POA</p> <p>🏆 Copa Sul LGBT - Feminina 2019 e mais... 🏆</p>	<p>Liga Trans Masculina</p> <p>1º Time de Homens Trans do Centro-Oeste 🏳️‍🌈🏳️‍🌈</p>

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol

São Paulo, v. 17. n. 69. p.711-731. Set./Out./Nov./Dez. 2025.

ISSN 1984-4956 Versão Eletrônica

www.rbff.com.br

 Associação da Diversidade Esportiva  Fundado em 2017  Fut7   (Ligay)  Handebol  Vôlei	 Manotaurosmsg.f.c     Tempo futuro7 Lgbtqi+  Fundado em 12/2017  Campeão série C @wdfut7  1°Campeão Fem ligayBH  1°Torneio internacionalUFMG  3°Mineiro20  3°Mineiro19	S.C. Tropicats   Tempo esportivo 1ª Equipe Poliesportiva LGBT+ PE  Futsal e Society  Tetracampeão de Futsal Jogos do Orgulho do Recife/PE  Pelada 6ª às 20h
Primeiro time de futebol LGBTQIA+ da região metropolitana de Campinas.  Respeito  Inclusão  Diversidade  Campinas, SP, Brasil	MilhõesFC 1° Tempo de Fut7 voltado ao Público LGBT de Joinville   3° lugar Taça Collors 2022 (lgbt)  	UNICÓRNIOS BRASIL  Maior grupo poliesportivo e cultural voltado à comunidade LGBT+    desde 2015 #GoUnicorns #weareunicorns BR  
Da caatinga ao litoral, o amor pelo futebol é igual!   Time de Fut7 inclusivo LGBTQIA+     Fortaleza-CE	Monauaras.FC Blog pessoal  Manaus-Am Time de futebol LGBT   É Deus quem aponta a estrela que tem que brilhar. Unidos por uma causa. Homofobia é crime. Desde: 04/09/2020	

Fonte: Perfis da equipe no Instagram. Organização: A autoria (2025).

Um elemento importante que se destaca é o uso de emojis. Nesse sentido, há emojis de bandeiras do arco-íris, arco-íris e emojis de coração, além de bolas de futebol, medalhas e troféus.

Os emojis usados são caracterizados por símbolos LGBTQIAPN+ e afetivos, bem como ícones relacionados a esportes associados ao futebol competitivo.

Outra característica comum nas biografias das equipes é a exibição dos títulos conquistados pela equipe. Muitas equipes listam suas conquistas anteriores ao lado de um emoji de medalha ou troféu.

Além disso, são incluídas outras informações, como a data de fundação da equipe, a localização (cidade ou unidade federal), outros esportes praticados além do futebol de sete e, em alguns casos, detalhes de contato (como o nome, e-mail ou número de telefone do presidente). Ocasionalmente, frases curtas sobre respeito, inclusão e diversidade também estão presentes.

Com relação às cores que fazem parte da identidade visual das equipes, as mais

usadas são: preto (13 equipes), rosa (11 equipes), amarelo, azul e arco-íris (9 equipes cada). Além disso, o branco (6 equipes), o verde, o vermelho e o roxo (5 equipes cada), o laranja (3 equipes), o dourado (2 equipes) e o bordô e o cinza (1 equipe cada) também foram usados. Vale ressaltar que certas cores, como rosa e o padrão do arco-íris, presentes em 11 e 9 equipes respectivamente, aponta para uma escolha visual que ultrapassa a estética e se inscreve como gesto político e afetivo.

Em um cenário em que o futebol historicamente reforça masculinidades hegemônicas, essas cores funcionam como símbolos de afirmação identitária, orgulho e resistência da comunidade LGBTQIAPN+.

Além disso, destaca-se a presença de cores pouco comuns no universo futebolístico, como roxo, laranja, dourado, bordô e cinza, sugere um movimento de distanciamento das convenções visuais historicamente consolidadas no esporte.

Ao adotar essas tonalidades, as equipes LGBTQIAPN+ não apenas constroem uma identidade própria, mas também rompem

com um padrão estético normativo, indicando a criação de outras formas de ser, vestir e jogar futebol.

Outro aspecto marcante são as mascotes das equipes. Observando as diferentes mascotes, eles podem ser categorizados em quatro tipos. A primeira categoria consiste em animais, tanto reais quanto míticos.

Entre eles estão aves, como águias, araras e flamingos; felinos, como gatos, onças, leões e leopardos; outros mamíferos, como alces, capivaras, hienas, cavalos e touros; animais marinhos, como cavalos-marinhos; répteis, como jacarés, camaleões ou dinossauros; insetos, como uma abelha com cabeça de gato; e criaturas mitológicas, como fênix, unicórnios e minotauros.

A segunda categoria inclui objetos ou símbolos como mascotes de equipes, apresentando um elmo medieval, um chapéu de cangaceiro e escudos adornados com estrelas, bolas de futebol, asas, bolas de futebol com estrelas ou uma pata de gato com palmeiras.

A terceira categoria consiste em conceitos e figuras humanas, como um personagem encapuzado de vermelho e uma mulher usando um capuz vermelho. A quarta e última categoria é relacionada a esportes, em que os mascotes são representados por uma bola de futebol com uma borboleta ou uma bola de futebol com um arco-íris.

Além da preferência por animais como mascotes de times, chama atenção o fato de que símbolos associados à comunidade LGBTQIAPN+ também sejam incorporados a essas representações visuais.

Mascotes como flamingo, cavalo-marinho, borboleta, gato e o próprio arco-íris se destacam como escolhas que dialogam diretamente com marcadores de dissidência de gênero e sexualidade, operando como afirmações visuais de pertencimento à causa.

Por outro lado, também se observam escolhas de mascotes mais comumente ligados à simbologia tradicionalmente masculina no esporte, como águias, leões ou touros, que ecoam um imaginário de força e agressividade presente em clubes heteronormativos.

Essa dualidade sugere que há diferentes formas de negociação identitária sendo feitas no interior das equipes LGBTQIAPN+: enquanto algumas escolhem

afirmar explicitamente a diferença por meio de símbolos marcadamente queer, outras preferem se aproximar da estética consolidada no futebol hegemônico. Não se trata, evidentemente, de impor um ideal de representação - como se toda equipe LGBTQIAPN+ devesse adotar cores "vibrantes" ou mascotes delicadas -, mas de considerar as possíveis motivações por trás dessas escolhas. Preferir uma estética mais alinhada ao universo cisheteronormativo pode ser uma estratégia de pertencimento, de reconhecimento ou até de proteção, enquanto optar por ícones historicamente dissidentes pode representar uma tomada de posição política, uma busca por visibilidade ou o desejo de construir um espaço afetivo diferenciado dentro do futebol.

Outro aspecto relevante da presença das equipes nas mídias sociais é o uso de destaques no Instagram, que são publicações fixas colocadas abaixo da biografia e antes do feed principal.

Esses destaques servem para selecionar e mostrar o que a equipe considera mais importante. O uso de destaques varia muito entre as equipes. Enquanto algumas equipes não usam destaques, outras têm mais de 30 categorias diferentes.

Entre as equipes que usam esse recurso com moderação (com um a três destaques), os tópicos mais comuns incluem a Ligay (a liga de futebol LGBTQIAPN+), cobertura da imprensa, dias de treinamento, patrocinadores, amistosos, Mês do Orgulho, competições, jogadores, convites para entrar no time e parcerias.

Para as equipes com um número moderado de destaques (de quatro a sete), os tópicos frequentemente apresentados incluem sessões de treinamento, iniciativas sociais promovidas pela equipe e seus parceiros, patrocínios e informações sobre os associados.

Algumas equipes se concentram em competições, cronogramas de treinamento e detalhes de contato, enquanto outras apresentam várias modalidades esportivas, filmagens de jogos, envolvimento dos torcedores, uniformes e maneiras de os seguidores interagirem - como a promoção de sessões de treinamento, negócios e imagens de competições. Além disso, algumas equipes fornecem conteúdo informativo sobre a comunidade LGBTQIAPN+, ações de mídia e iniciativas de solidariedade.

As equipes com um uso mais extenso de destaques (oito a quatorze categorias) tendem a apresentar cobertura de competições, programações da equipe, desfiles do orgulho LGBTQIAPN+, história do clube, sessões de perguntas e respostas, jogos, torneios, mercadorias, uniformes, mascotes e gerenciamento da equipe.

Por fim, três equipes têm mais de 30 destaques. Uma equipe, com 31 destaques, dedica um à Ligay e o restante às suas divisões. As equipes com 39 e 77 destaques abrangem uma ampla gama de tópicos, com um forte foco em sessões de treinamento e competições.

Por fim, vale a pena enfatizar que, na sociedade atual, o uso do Instagram pelos times de futebol LGBTQIAPN+ é uma estratégia crucial para a organização da equipe, promovendo visibilidade e ampliando a conscientização sobre sua existência e suas competições.

Ele também desempenha um papel fundamental na consolidação de um modelo de ser e agir dentro da sociedade e do mundo esportivo que é representativo de causas anteriormente reprimidas e ocultas.

Assim, essa coleta de dados e análise inicial do Instagram como ferramenta para promover conexões sociais, compartilhamento de conhecimento e visibilidade no âmbito esportivo marca uma ruptura com o modelo tradicional e conservador de identidade no esporte.

Os dados apresentados não obscurecem os símbolos, as afiliações e as identidades produzidas pelos indivíduos dentro dessa esfera. Em vez disso, eles visam destacar e legitimar formas alternativas, concretas e possíveis de envolvimento com o futebol.

### **Produção jornalística sobre futebol gay em território nacional**

A análise seguinte, no que diz respeito à cartografia do futebol gay no Brasil, buscou levantar e analisar a produção jornalística sobre o futebol gay no país.

Para isso, coletamos dados de três importantes veículos de comunicação com cobertura nacional, escolhidos

intencionalmente, dada sua relevância no território nacional, sua diversidade de perfil e sua postura editorial.

A Folha de São Paulo é um jornal muito tradicional no Brasil, tendo sido fundada em 1921. Talvez seja, junto com O Globo, do Rio de Janeiro, o principal jornal impresso (e atualmente digital) do país.

O Ninja Esporte Clube é um veículo de comunicação digital que é um braço da Mídia Ninja, um veículo de comunicação chamado "Narrativas Independentes, Jornalismo e Ação". Esse veículo se declara com militância e identidade sociopolítica, declarando-se uma alternativa à imprensa tradicional.

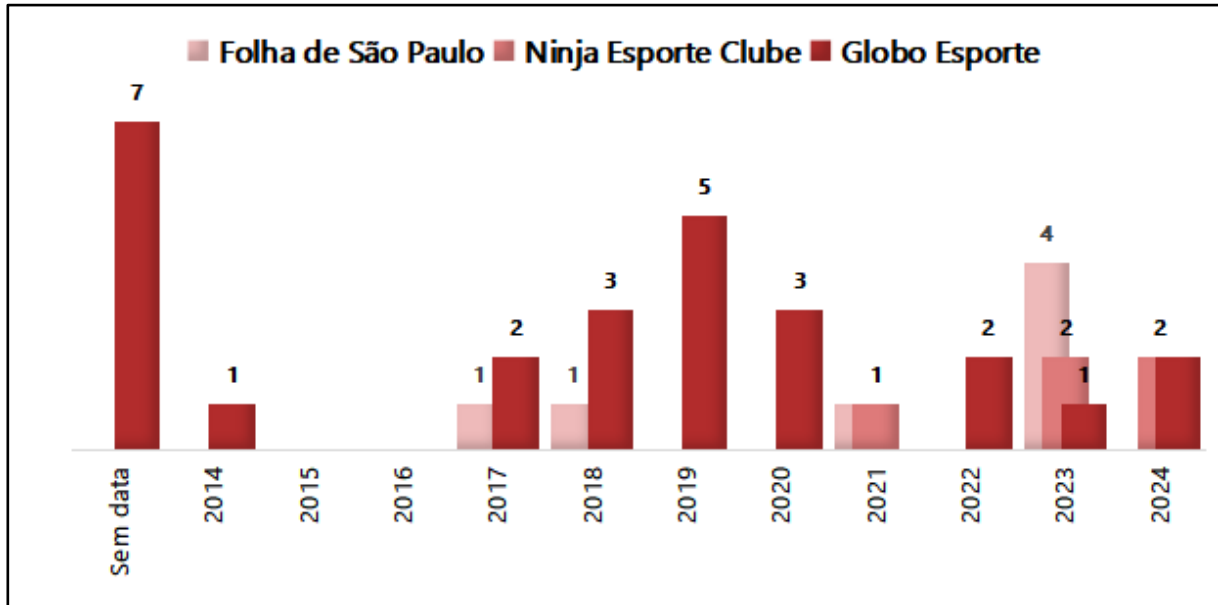
A Mídia Ninja teve origem em 2011 e produz suas reportagens principalmente para as mídias sociais. O Ninja Esporte Clube, portanto, é o braço de análise esportiva desse meio de comunicação.

O terceiro meio de comunicação cujos dados foram coletados e analisados para esta investigação é o Globo Esporte (ou, em sua abreviação autodenominada, GE). O GE é um braço das Organizações Globo - cujo trabalho jornalístico teve início em 1925, no Rio de Janeiro, com a criação do jornal O Globo - que é o maior grupo de comunicação da América Latina, posição que alcançou com a criação da TV Globo na década de 1960, após a instauração da ditadura militar no Brasil.

O GE é um spin-off criado em 2005, que produz e transmite conteúdo da seção de esportes. Especificamente, os dados foram produzidos a partir do site ge.globo, que produz material e divulga reportagens, principalmente em formato de vídeo, sobre esportes em seu site e redes sociais.

A Figura 3 a seguir ilustra a distribuição de publicações jornalísticas sobre futebol gay ao longo do tempo e por veículos de mídia. Uma análise inicial dos dados encontrados mostra um aumento no número de publicações a partir de 2017, ano da primeira Champions League.

A partir desse ano, foram encontradas produções jornalísticas sobre o futebol gay em todos os anos analisados. Vale ressaltar que uma publicação foi encontrada em 2014, antes da existência da Ligay, e que sete publicações não tinham data.



**Figura 3** - Distribuição de publicações jornalísticas sobre futebol gay ao longo do tempo e por veículo. Organização: A autoria (2025).

Uma segunda análise diz respeito aos diferentes veículos de mídia. Se observarmos a Folha de São Paulo, veremos que houve duas publicações nos primeiros anos da Champions Ligay (2017 e 2018), uma em 2021 e quatro em 2023.

Nesse sentido, parece que a mídia tradicional, como estamos considerando a Folha de São Paulo nesta investigação, só se aproxima do universo do futebol gay mais tarde, após a pandemia e a retomada das competições da Ligay.

O Ninja Esporte Clube, por outro lado, tem sua primeira publicação sobre futebol gay em 2021, com mais duas em 2023 e outras duas em 2024.

Embora tenha como objetivo produzir narrativas que promovam a inclusão, a justiça social e a diversidade no esporte, os dados mostram que, assim como a Folha de S. Paulo, esse veículo só publicou sobre futebol gay muito recentemente.

O GE, no entanto, é o meio de comunicação analisado que produz o maior número de reportagens sobre futebol gay no Brasil, com um total de 28 reportagens identificadas.

O período dessas reportagens começa em 2014, antes da criação da Ligay, mas sabe-se que já havia times de futebol gay no Brasil antes disso.

As produções jornalísticas começam sistematicamente em 2017, com um hiato em 2021 - que, ressalte-se, é o segundo ano da pandemia e as competições e times de futebol gay estavam arrefecendo nesse período - e com destaque em 2019, quando a Champions Ligay e a construção de novos times de futebol gay no país atingem talvez um de seus picos.

De qualquer forma, a mídia jornalística em formato de vídeo é o modelo no qual a maioria das reportagens sobre o futebol gay em Portugal é produzida.

A maioria das produções jornalísticas ocorre regularmente em um grupo de mídia cuja história está intimamente ligada à transmissão de eventos esportivos e ao futebol no país: Organizações Globo.

Nas últimas décadas, esse grupo tem sido o principal canal de TV aberta e por assinatura do país a obter os direitos e a transmitir as principais competições de futebol masculino.

Em suma, parece que o conhecimento adquirido por esse grupo de mídia em torno do futebol tradicional acaba transbordando para o seu próprio interesse em produzir reportagens e atrair o público interessado na diversidade do futebol, em outras modalidades, para visitar seus veículos de comunicação.

A Figura 4, por sua vez, mostra uma nuvem de palavras produzida a partir das

publicações jornalísticas selecionadas nesta pesquisa sobre futebol gay.

A nuvem de palavras mostra os termos em tamanho proporcional ao número de vezes que são mencionados.

Em outras palavras, quanto maior a palavra na nuvem, mais vezes ela foi usada nas

reportagens. As palavras mais citadas são: 'Football' (20 vezes), 'Gay' (18 vezes), 'Ligay' (14) e 'Champions' (12). Um segundo grupo de palavras (mencionadas 5 ou 4 vezes) inclui "Preconceito", "Diversidade" e "Copa do Mundo".



**Figura 4** - Nuvem de palavras de publicações jornalísticas sobre futebol gay. Organização: A autoria (2025).

É interessante notar que os termos 'gay' ou 'gays' são mais frequentes do que os termos 'LGBT' ou 'LGBTQIAPN+', que têm sido mais utilizados nos últimos anos para descrever essas outras partidas de futebol em torno da diversidade sexual e de gênero.

Além disso, é possível destacar uma série de termos que estão ligados ao universo da luta LGBT, incluindo "diversidade", "orgulho", "luta", "visibilidade", "respeito", "representatividade" e "inclusão".

Na mesma linha, porém, olhando pela ótica da violência e em menor número, o termo "preconceito" e o termo "homofobia" se destacam como problemas nesse universo.

Além disso, há termos utilizados nos relatórios que tratam de elementos do mundo do esporte, como 'esporte' e 'jogo', além dos já citados 'futebol' e 'Copa do Mundo'.

## DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa evidenciam que o futebol gay no Brasil se estrutura territorialmente a partir de uma lógica urbana e regionalizada, com maior concentração nas regiões Sudeste e Sul.

Esse padrão reflete desigualdades estruturais que permeiam o acesso ao esporte, bem como a visibilidade e o financiamento das equipes (Santos, 1979).

A presença predominante desses times em grandes centros urbanos corrobora análises anteriores sobre a importância das metrópoles na oferta de espaços mais abertos à diversidade e resistência social (Magnani, 2009).

A cartografia aqui apresentada permite compreender como esses grupos ocupam e reconfiguram territórios esportivos tradicionalmente excludentes, desafiando normas heteronormativas que ainda estruturam o futebol brasileiro (Caudwell, 2011; Camargo, 2024).

A circulação interestadual das equipes reforça esse padrão de concentração geográfica, visto que as principais rotas identificadas conectam grandes cidades do Sudeste e Sul, enquanto deslocamentos envolvendo o Norte e Nordeste são menos frequentes.

Esse fenômeno pode ser explicado pela maior oferta de infraestrutura esportiva nessas regiões e pela concentração de redes de apoio institucional (Camargo, 2024).

A ausência de investimentos públicos no desenvolvimento do futebol LGBTQIAPN+ no Norte e Nordeste pode contribuir para a perpetuação dessa desigualdade, restringindo a participação de atletas dessas regiões. Como já apontado por estudos sobre o acesso ao esporte para grupos marginalizados (Magrath, 2017), a territorialidade das práticas esportivas inclusivas depende tanto da cultura local quanto das oportunidades estruturais disponíveis para sua consolidação.

Outro achado relevante refere-se à identidade digital dos times de futebol gay, que se consolida principalmente por meio das redes sociais.

A análise dos perfis do Instagram das equipes demonstra que esses espaços funcionam como canais de comunicação e promoção de eventos, assim como ferramentas de afirmação identitária e resistência simbólica.

O uso de elementos visuais como bandeiras arco-íris, mascotes estilizadas e narrativas que enfatizam a diversidade sugere um esforço coletivo para desafiar os códigos normativos do futebol tradicional.

Estudos anteriores apontam que a construção da presença digital pode ser um mecanismo eficaz de legitimação para grupos historicamente marginalizados, ampliando sua visibilidade e reconhecimento dentro de um

campo esportivo excludente (Magrath, 2017; Silva, Rodrigues, 2023).

No âmbito midiático, a análise das publicações jornalísticas revelou que, embora o futebol gay tenha conquistado maior espaço na imprensa esportiva nos últimos anos, a cobertura ainda se dá de maneira fragmentada e episódica.

A predominância de narrativas que enfatizam preconceito e desafios enfrentados pelos jogadores LGBTQIAPN+ evidencia uma abordagem que reforça a excepcionalidade dessas iniciativas, em vez de integrá-las ao discurso corrente sobre futebol. Esse padrão midiático sugere que, apesar dos avanços na visibilidade pública, o futebol gay ainda não é plenamente reconhecido como parte integrante do universo esportivo nacional.

Como já apontado por estudos sobre representatividade na mídia esportiva (Silva, 2022), a inclusão de grupos marginalizados na cobertura jornalística tende a ocorrer de forma limitada, muitas vezes sem desafiar as estruturas normativas que perpetuam sua exclusão.

Os achados deste estudo indicam que a consolidação do futebol gay no Brasil depende de esforços em três frentes principais: o reconhecimento institucional das competições LGBTQIAPN+, a formulação de políticas públicas que incentivem a expansão dessas iniciativas para além das capitais do Sul-Sudeste e o fortalecimento da visibilidade na mídia esportiva tradicional.

Além disso, há uma lacuna na produção acadêmica sobre o tema, sendo necessário o desenvolvimento de novas pesquisas que explorem a relação entre territorialidade, identidade e resistência no futebol inclusivo.

A cartografia aqui apresentada contribui para essa discussão ao demonstrar como esses grupos reconfiguram o espaço esportivo, tornando-o mais diversos e representativo.

## CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo mapear os grupos, competições e espaços onde o futebol gay é praticado no Brasil, evidenciando sua distribuição territorial e as dinâmicas sociais que influenciam sua estruturação.

Os resultados demonstram que o futebol gay no Brasil se concentra em grandes centros urbanos, principalmente no Sudeste e Sul, refletindo desigualdades regionais no acesso a práticas esportivas inclusivas.

A circulação interestadual das equipes também está fortemente vinculada a esses polos metropolitanos, evidenciando desafios para a descentralização da modalidade.

Além disso, a análise da presença digital das equipes revelou o papel crucial das redes sociais na construção de identidade e pertencimento, enquanto a cobertura midiática, ainda limitada e episódica, reforça a necessidade de maior reconhecimento institucional e visibilidade para o futebol LGBTQIAPN+.

A partir desses achados, este estudo aponta recomendações concretas para gestores esportivos e formuladores de políticas públicas.

Primeiramente, é fundamental que federações e clubes reconheçam e integrem formalmente competições LGBTQIAPN+ em seus calendários, garantindo acesso a financiamento e infraestrutura esportiva.

Além disso, políticas de incentivo à criação de times em regiões menos representadas, especialmente no Norte e Nordeste, são essenciais para promover a equidade territorial no acesso ao esporte.

Também se recomenda que órgãos de comunicação ampliem sua cobertura sobre o futebol gay, normalizando sua presença no cenário esportivo e contribuindo para a quebra de estereótipos.

A cartografia apresentada neste estudo pode servir como uma ferramenta estratégica para o planejamento de ações que fomentem a inclusão no futebol, auxiliando na criação de novas políticas e projetos voltados para a diversidade no esporte.

Pesquisas futuras podem aprofundar essa análise por meio de investigações etnográficas em regiões menos representadas e explorar as interseções entre identidade de gênero, classe social e raça na conformação do futebol LGBTQIAPN+ no Brasil.

#### AGRADECIMENTOS

Pesquisa possível com o apoio da Bolsa de Investigação da FIFA (Research made

possible with the support of the FIFA Research Scholarship).

#### REFERÊNCIAS

1-Almeida, R. Cartografias sociais: metodologia e aplicação nos estudos urbanos. São Paulo. Annablume. 2021.

2-Bale, J. Sports Geography. New York. Routledge. 2003.

3-Caudwell, J. Sport, gender and sexuality: feminisms and queer theory. London. Routledge. 2011.

4-Camargo, W.X. Futebol LGBTQIAPN+ no Brasil: uma etnografia dos sentidos e disputas políticas em campo. São Paulo. Hucitec. 2024.

5-Camargo, W.X. Futebóis em movimento: sexualidades, subjetividades e tensionamentos no circuito esportivo da Champions Ligay. Tese de Doutorado. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos. 2024.

6-Dunning, E. Sport matters: sociological studies of sport, violence and civilization. London. Routledge. 1986.

7-Elias, N. Introdução. In: Elias, N. A busca da excitação. Lisboa. Difel. 1992.

8-Harley, J.B. Deconstructing the Map. Cartographica. Vol. 26. Num. 2. 1989. p. 1-20.

9-Jesus, G. Futebol e diversidade: masculinidades e representações na Champions Ligay. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Brasília. 2019.

10-Ligay. Site oficial da Ligay. Disponível em: <https://plataforma.sporti.com.br/ligay>. Acesso em: 16/10/2024.

11-Magnani, J.G.C. Etnografias urbanas: quando o campo é a cidade. Petrópolis. Vozes. 2009.

12-Magnani, J.G.C.; Spaggiari, E.; Nogueira, M.H.V.G. Etnografias urbanas: quando o campo é a cidade. Petrópolis. Vozes. 2023.

13-Magrath, R. Inclusive masculinities in contemporary football: men in the beautiful game. London. Routledge. 2017.

14-Santos, M. Espaço e método. São Paulo. Nobel. 1979.

15-Silva, C. Esporte, mídia e representatividade LGBTQIAPN+: um estudo sobre narrativas e silenciamentos na imprensa esportiva brasileira. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2022.

16-Silva, C.; Rodrigues, M. O futebol e seus múltiplos territórios: inclusão e exclusão de corpos dissidentes no esporte. Revista Brasileira de Estudos do Esporte. Vol. 37. 2023. p. 45-62.

17-Vieira, L. Diversidade e futebol: a Champions Ligay e as novas configurações do esporte no Brasil. São Paulo. Hucitec. 2023.

18-Vogel, C.G. BeesCats Soccer Boys: a luta contra a homofobia entra em campo. Esporte e Sociedade. Num. 32. 2021. p. 1-16.

Recebido para publicação em 04/04/2025  
Aceito em 12/06/2025